



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROZINAYDE DE ALBUQUERQUE

**UM LEVANTAMENTO DE ESTUDOS SOBRE LEITURA LITERÁRIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DO PNLD E DO PNLL**

**CAMPINA GRANDE
2024**

ROZINAYDE DE ALBUQUERQUE

**UM LEVANTAMENTO DE ESTUDOS SOBRE LEITURA LITERÁRIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO PNLD E DO PNLL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345u Albuquerque, Rozinayde de.

Um levantamento de estudos sobre leitura literária na educação infantil do PNLD e do PNLLI [manuscrito] / Rozinayde de Albuquerque. - 2024.

22 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Leitura literária. 2. Educação infantil. 3. Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. 4. Programa Nacional do Livro e Leitura - PNLL. I. Título

21. ed. CDD 372.6

ROZINAYDE DE ALBUQUERQUE

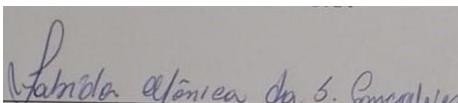
UM LEVANTAMENTO DE ESTUDOS SOBRE LEITURA LITERÁRIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO PNLD E DO PNLL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de graduada em Pedagogia.

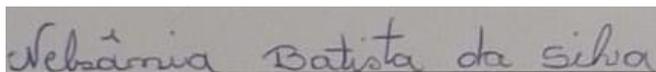
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 18/06/2024.

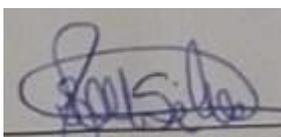
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Fabíola Mônica da Silva Gonçalves (Orientadora)



Profa. Dra. Nelsania Batista da Silva



Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 METODOLOGIA	09
3 A LITERATURA NA FORMAÇÃO HUMANA E O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA LEITURA.....	09
4 IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
4.1 Literatura na escola	11
4.2 Leitura literária como auxiliar no desenvolvimento das crianças na educação infantil.....	14
5 PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA E SEUS DESAFIOS	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	20

UM LEVANTAMENTO SOBRE ESTUDOS NA TEMÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PNLD E DO PNLL

Autora (Rozinayde de Albuquerque)¹

RESUMO

A leitura é essencial na formação das crianças, permitindo-lhes explorar o desconhecido e desenvolver aspectos linguísticos, cognitivos, emocionais e socioculturais. A Literatura Infantil, com sua diversidade de textos, é fundamental nesse processo, sendo um recurso pedagógico importante para o planejamento educacional e propostas didáticas inovadoras. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional do Livro e Leitura (PNLL), ambos do Governo Federal, têm como objetivo promover o acesso a livros e fomentar a leitura literária nas escolas públicas. Este estudo investigou a contribuição desses programas na educação infantil, destacando a importância de políticas públicas para a formação de leitores competentes desde cedo. Através de investimentos contínuos e o envolvimento de educadores, é possível construir uma sociedade mais leitora, criativa e sensível.

Palavras-Chave: PNLL; Leitura Literária; Educação Infantil.

ABSTRACT

Reading is essential in children's development, allowing them to explore the unknown and develop linguistic, cognitive, emotional, and sociocultural aspects. Children's Literature, with its diversity of texts, plays a fundamental role in this process, serving as an important pedagogical resource for educational planning and innovative didactic proposals. The National Textbook Program (PNLD) and the National Book and Reading Program (PNLL), both from the Federal Government, aim to promote access to books and foster literary reading in public schools. This study investigated the contribution of these programs to early childhood education, highlighting the importance of public policies in cultivating competent readers from an early age. Through continuous investments and the involvement of educators, it is possible to build a more literate, creative, and sensitive society.

Key-Words: PNLL; Literary Reading; Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

A leitura tem se tornado cada vez mais essencial no ambiente escolar contemporâneo, pois permite aos leitores explorar o desconhecido e compreender seus sentimentos, emoções e experiências de vida. A importância das habilidades de leitura e escrita, e seus usos em diversas situações cotidianas, é incontestável. Atualmente, numa escala global, onde a leitura e a escrita são amplamente empregadas para múltiplos propósitos, o Brasil enfrenta sérios desafios em termos

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: rozinaydedealbuquerque@gmail.com.

de alfabetização, como evidenciado pela elevada taxa de analfabetismo e pela alta demanda de alunos com dificuldades de aprendizagem (Oliveira e Braga, 2011).

Ensinar a leitura é uma tarefa contínua na prática educativa dos professores. A abordagem dos alunos aos textos literários é considerada um convite à liberdade de expressão e à compreensão de seus sentimentos (Carvalho, 2015). A literatura acompanha a humanidade há muito tempo e, desse ponto de vista, deve ser vista como um fenômeno artístico que carrega significados sócio-históricos e culturais (Souza e Bernardes, 2022).

Trabalhar com a diversidade de textos em sala de aula auxilia no desenvolvimento do leitor, começando com suas experiências pessoais e ampliando para os conhecimentos mais amplos. Nesse contexto, a literatura proporciona momentos de reflexão, permitindo que a criança se encontre no texto. Ela oferece oportunidades para formular hipóteses e resolver problemas, promovendo, assim, a leitura e a escrita em todos os campos do conhecimento (Souza e Bernardes, 2022).

Como espaços essenciais para a formação holística do sujeito — emocional, física, cognitiva, social e culturalmente —, é fundamental que as escolas estimulem comportamentos que incentivem a leitura e utilizem essa prática para trabalhar valores relacionados à reflexão e ao pensamento crítico (Silva, 2021). A palavra é utilizada para evocar emoções e criar efeitos, não apenas para a comunicação e interação entre os seres, mas também para a criação de literatura, ou seja, a criação da arte. Portanto, o estudo da literatura requer, além do domínio de conceitos básicos, clareza intelectual para compreender a linguagem polissemântica (Rocha, 2015).

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) é uma iniciativa que visa fomentar o hábito da leitura e democratizar o acesso ao livro em todo o Brasil. Instituído para promover o desenvolvimento de habilidades de leitura desde a infância, o PNLL busca criar condições para que todas as crianças tenham acesso a uma formação literária de qualidade. Considerando a leitura como fundamental para a compreensão do mundo, o PNLL tem desempenhado um papel significativo na educação infantil, proporcionando mudanças através da leitura literária.

O objetivo geral deste estudo foi investigar a contribuição do PNLL e do PNLD na promoção da leitura literária na educação infantil. Especificamente, pretende-se entender as dificuldades ainda existentes na função pedagógica da leitura literária na educação infantil e identificar de que modo o hábito da leitura literária contribui para o desenvolvimento das crianças nesta fase.

Uma das preocupações do Ministério da Educação é que a leitura seja apresentada de forma prazerosa, não como uma obrigação, e que se garanta o acesso aos livros para crianças de famílias de baixa renda. Esse desafio destaca o papel do Estado em fornecer os recursos necessários para estabelecer um hábito social de leitura.

Por último, este estudo é de grande importância não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para a sociedade em geral, especialmente para profissionais e estudantes da educação que necessitam de estudos técnico-científicos que orientem suas práticas. Justifica-se pela necessidade de pesquisas sobre práticas pedagógicas e recursos facilitadores de ensino, o que motivou o interesse pelo tema.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada baseou-se num levantamento bibliográfico, a partir de materiais selecionados de fontes como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico. Após a triagem, foram selecionados dezesseis artigos, livros sobre o tema central da presente pesquisa, bem como cinco monografias e duas dissertação para compor a análise, além de dados sobre o PNLD e o PNLL, se configurando assim como material bibliográfico relevante para a análise.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais, rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

No que diz respeito à abordagem de pesquisa, ela é definida basicamente como pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Foram excluídos trabalhos repetidos incompletos, e que não abordaram a temática central e o corte temporal deu-se a partir de estudos em artigos científicos e teses desenvolvidas de 2012 a 2023 nas bases de dados explicitadas anteriormente.

Ressalta-se que este estudo é de suma importância não somente à comunidade acadêmica mas à sociedade em geral e, em especial, aos profissionais e estudantes da educação que necessitam de estudos técnico científicos para nortear sua área de atuação. Ademais, esta pesquisa bibliográfica na necessidade de pesquisas inerentes à práticas e recursos pedagógicos facilitadores de ensino.

3 A LITERATURA NA FORMAÇÃO HUMANA E O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA LEITURA

Ao longo da história, os povos constantemente buscaram registrar e preservar aspectos de sua vida e do ambiente ao seu redor. É amplamente aceito que as primeiras tentativas nesse sentido foram identificadas em pinturas rupestres, as quais posteriormente deram lugar a outras formas de documentação. A literatura, então, uma forma de arte ancestral, sempre esteve intrinsecamente ligada ao ser humano e é reconhecida como uma maneira inteligente de preservar as memórias da humanidade (SANTOS, PALOMO, 2017).

A literatura apareceu em documentos oficiais após a promulgação da Lei 9.394/96, se configurando como a terceira Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996). Em vista disso, as escolas devem estabelecer metas que promovam o desenvolvimento humano, a autonomia intelectual e o pensamento crítico. O ensino de literatura visa atender a esse ponto, funcionando como fator necessário para a humanização (Correia, 2018).

A palavra “literatura” vem do latim litteris, que significa “letra”, e de acordo com a etimologia da palavra “literatura”, é a arte de ler e escrever. Há um pouco de discussão sobre o contexto da literatura infantil, não apenas diretamente para ela, mas para aqueles que se identificam com esse fenômeno de linguagem que expressa a vida humana em múltiplas situações do cotidiano (Cantele, 2019). A literatura é uma das obras mais importantes do homem para a formação da personalidade. Por um lado, retrata o conhecimento produzido pelo escritor. Ao

mesmo tempo, dá aos alunos a oportunidade de adquirir novas experiências e enriquece a imaginação e a fantasia (Cavalcanti et. al., 2020).

Numa sociedade configurada por um sistema de comunicação centrado na escrita, como a brasileira, a atividade da leitura é tida como benéfica ao ser humano, visto que nela encontramos fontes de conhecimento, cultura, entretenimento e descanso. Contudo, essa perspectiva advém principalmente das esferas de poder, não sendo necessariamente compartilhada pelas comunidades oralizadas, onde a prática leitora e sua importância está minimizada (OLIVEIRA; BRAGA 2011).

Em contraste, as elites e as camadas dominantes vêem na leitura um recurso de expansão cognitiva, ampliação do olhar sobre o mundo, aumento de vivências pessoais e obtenção de prazer, ao passo que os grupos subalternizados consideram a mesma atividade um mecanismo de sobrevivência no ambiente laboral, bem como uma ferramenta de combate social (CONDE, 2015).

Importa dizer, nesse contexto, que a compreensão de textos literários é extremamente relevante para o ensino da língua portuguesa. Quanto mais o professor e seus alunos se dedicarem à leitura de obras de qualidade, maior será o conhecimento adquirido sobre as regras e estrutura da língua, resultando em uma melhoria na escrita e no vocabulário (SILVA, 2024)

Consequentemente, é essencial que a literatura e a gramática sejam ensinadas de forma integrada, proporcionando uma verdadeira experiência de aprendizagem. Por meio dos livros clássicos, o leitor supre suas necessidades, podendo adotar uma postura crítica em relação ao ambiente que o cerca, explorando as diversas mensagens e questionamentos proporcionados pela literatura. Portanto, é essencial que o professor incentive o aluno a desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que ele possa percorrer o mundo literário, fazendo suas próprias escolhas, chegando a suas próprias conclusões e desfrutando dessa experiência com muito prazer (SILVA, 2024).

Já na visão de Bortolanza (2014), a escola não considera a leitura como um processo social de criação de significados, transforma-a em uma tarefa mecânica, apenas decifração do idioma escrito, desprovida de sentido. Por um lado, a leitura reflete simbolicamente as condições sociais da sociedade capitalista; por outro, ela também pode instaurar um local de contradição nas relações de produção e no acesso aos bens culturais. Em vista disso, é responsabilidade dos professores optar politicamente por utilizar a leitura tanto como ferramenta de replicação quanto como área de contradição.

Em Silva (2014) destaca que na escola diferentes atividades podem ser realizadas para ampliar a leitura literária, envolvendo sua conexão e relação com outros tipos de aprendizado. A principal área beneficiada é a linguística, com o desenvolvimento das habilidades de linguagem. Além disso, o trabalho conjunto entre linguagem e literatura possibilita a apreciação das diversas formas de uso da linguagem em textos sociais, especialmente na literatura, que os utiliza de forma intencional.

Em contrapartida, a conexão entre as pessoas se estabelece de maneira mais sutil, pois ao entrar em contato com a literatura, elas internalizam os padrões de linguagem, vocabulário e estruturas sintáticas presentes nos textos que leem. Isso acontece naturalmente, sem qualquer interferência externa, quando as pessoas exploram todas as possibilidades poéticas contidas na tradição oral, uma fonte essencial para despertar sua sensibilidade poética. No entanto, a interação entre os indivíduos ocorre de forma mais discreta, uma vez que, ao se envolverem com

a literatura, absorvem de maneira instintiva os modelos linguísticos, vocabulário e estruturas sintáticas encontrados nos textos que leem. Essa assimilação ocorre de forma espontânea, sem qualquer influência externa, quando as pessoas exploram todas as potencialidades poéticas presentes na tradição oral, que é uma fonte crucial para despertar sua sensibilidade poética (SILVA, 2024)

Para Conde (2015) existem várias maneiras de interpretar um texto literário, o que torna a literatura rica e interessante. Cada leitor interpreta o que lê de acordo com suas experiências passadas, sua capacidade de relacionar o texto com outros, e também de acordo com o significado que a leitura traz para sua própria vida. Por causa disso, a interpretação é algo pessoal e é importante permitir a troca de experiências para que diferentes visões e pensamentos sejam discutidos e ligados. Através dessa troca, aprendemos uns com os outros sobre os diversos significados de um mesmo texto. É dessa diversidade de pontos de vista que surgem os múltiplos sentidos.

As práticas habituais de leitura em ambiente escolar envolvem perguntas sobre o texto, sendo uma das poucas maneiras de avaliar a compreensão de leitura e verificar como o autor do livro didático interpretou o texto. No entanto, essas atividades não permitem a discussão em sala de aula das impressões pessoais dos alunos sobre o conteúdo lido. Assim, a leitura tradicional é vista como uma maneira individual de aprender, enquanto que a leitura social envolve interações entre leitores, permitindo a construção compartilhada de significados, diálogo e troca de informações. (Conde, 2015, p.18)

Para Conde (2015) existem dois elementos fundamentais que influenciam a motivação para a leitura e, se levados em conta, podem aumentar o interesse dos estudantes pela leitura na escola. O primeiro aspecto é social, que se refere à capacidade de compartilhar ideias transmitidas por livros literários por meio da fala e da escrita. Isso implica em aprender a expressar verbalmente e por escrito, desde cedo, as reflexões sobre o que se lê, bem como fazer comentários sobre os pontos principais do autor, incentivando os alunos a compartilhar suas impressões, sentimentos e, mais do que isso, a desenvolver um pensamento crítico sobre suas escolhas de leitura. Além disso, o segundo aspecto a ser considerado é o motivacional, que envolve a livre escolha na leitura, permitindo que o leitor busque obras de seu interesse. Esse aspecto é fundamental para fomentar o prazer pela leitura e estimular os alunos a se desenvolverem como leitores (CONDE, 2015)

Entretanto, Menezes e Souza (2022) enfatizam que o ensino de literatura enfrenta diversos desafios, incluindo a dificuldade em conectar a realidade dos alunos com as práticas pedagógicas, o que resulta em uma falta de interesse pela leitura. Enquanto os livros físicos são frequentemente associados a algo mais antiquado, as plataformas eletrônicas são mais cativantes, uma vez que crianças e jovens têm experiência em ler textos nesses dispositivos, como computadores e celulares; e nesse sentido, é necessário o entendimento da importância literária na escola e em especial na educação infantil, o que será visto no tópico seguinte.

4 IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 Literatura na escola

Segundo Barros (2013), a literatura desempenha um papel crucial na escola porque fornece uma ferramenta poderosa para que as crianças compreendam o mundo ao seu redor, permitindo-lhes interpretar e identificar diferentes situações.

Através da leitura, os alunos desenvolvem a capacidade de refletir sobre suas experiências, explorar a complexidade da natureza humana e tomar decisões informadas em diversos contextos.

Primeiramente, a literatura expõe as crianças a uma vasta gama de emoções e interações sociais. Ao lerem sobre os sentimentos e dilemas dos personagens, os alunos aprendem a reconhecer e nomear suas próprias emoções e a entender as dos outros, promovendo empatia e habilidades de resolução de conflitos, fundamentais para a convivência harmoniosa. Por exemplo, livros como “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry exploram temas como amizade, perda e amor. Ao acompanhar as aventuras do protagonista e suas interações com diferentes personagens, as crianças podem refletir sobre suas próprias relações e emoções.

Além disso, a literatura oferece uma janela para diferentes culturas e épocas, permitindo que os alunos compreendam tradições, valores e eventos históricos que marcaram a humanidade. Essa exposição é essencial para desenvolver uma perspectiva global e respeitar a diversidade. Obras como “O Diário de Anne Frank” oferecem uma visão realista sobre a vida durante o Holocausto, proporcionando uma compreensão mais profunda dos eventos históricos e das questões de direitos humanos.

A literatura também confronta as crianças com dilemas morais que os personagens enfrentam, incentivando-as a refletirem sobre suas próprias crenças e valores e a considerar as consequências de suas ações. “As Aventuras de Pinóquio” de Carlo Collodi, por exemplo, tratam da importância da honestidade e das consequências das escolhas erradas. Pinóquio passa por várias situações que ensinam lições éticas, permitindo que os leitores reflitam sobre a moralidade e o comportamento responsável. (CALVINO, 2017).

Além disso, a literatura infantil frequentemente aborda temas do dia a dia, como a dinâmica familiar, a amizade e os desafios na escola. Essas histórias ajudam as crianças a entender e lidar com situações comuns de suas vidas, oferecendo estratégias para resolução de problemas. Em “Onde Vivem os Monstros” de Maurice Sendak, são exploradas as emoções de uma criança lidando com frustração e reconciliação com a família. As crianças podem se relacionar com a experiência do personagem principal, aprendendo como administrar suas próprias emoções em contextos familiares. (CONDE, 2015

Livros de ficção e fantasia também estimulam a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo-lhes explorar mundos diferentes e pensar de forma inovadora. Através de histórias fantásticas, os alunos podem extrapolar suas ideias e experimentar possibilidades além da realidade imediata. “Harry Potter e a Pedra Filosofal” de J.K. Rowling oferece um mundo mágico que fascina os leitores e inspira criatividade e imaginação. As crianças aprendem a expandir suas mentes e a explorar novas ideias ao se envolverem com a trama e os personagens fantásticos. (Oliveira; BRAGA, 2011

A literatura ainda coloca os personagens em situações desafiadoras que exigem soluções criativas e práticas, ensinando habilidades de resolução de problemas ao mostrar como os personagens enfrentam e superam obstáculos. Em “A Ilha do Tesouro” de Robert Louis Stevenson, por exemplo, os leitores acompanham aventuras e desafios na busca por um tesouro escondido, aprendendo sobre perseverança, coragem e estratégia ao seguir as jornadas dos personagens. (CALVINO, 2017).

Portanto, a literatura na escola não apenas enriquece o vocabulário e a compreensão de leitura, mas também prepara as crianças para enfrentar e interpretar uma variedade de situações complexas. Ao mergulharem em diferentes histórias, os alunos desenvolvem um entendimento mais profundo de si mesmos, dos outros e do mundo ao seu redor, equipando-os para tomar decisões informadas e refletir criticamente sobre a vida.

Na visão de Lopes et al. (2005) a literatura sempre foi e continua sendo um dos componentes mais importantes da leitura infantil. A simbologia inerente ao enredo e aos personagens, através do gozo ou emoção que a história evoca, atua no subconsciente, pouco a pouco, para ajudar a resolver os conflitos internos normais desta fase.

No entanto, muitos professores não percebem a importância da leitura e da literatura e, muitas vezes, generalizam suas práticas de ensino em textos repetitivos com exercícios rotineiros e rotineiros nos quais a reflexão sobre si mesmo e sobre o mundo tem pouco lugar. No ambiente escolar, portanto, é necessário que os professores criem situações nas quais os alunos possam conduzir sua leitura enquanto desenvolvem o pensamento crítico, ainda que de forma não convencional (Barros, 2013, p.45).

Freire (1993) nos ensina que aprender não pode ser um processo puro de transmissão de conhecimento. Diante disso, uma maneira importante de entender a leitura de palavras e a leitura do mundo é conectar a linguagem difícil que vem de conceitos abstratos com a linguagem simples construída a partir de conceitos gerados cotidianamente no mundo da experiência sensorial. A relação entre leitura e escrita é um processo indissociável. Quando aprendemos a ler, o fazemos a partir dos escritos de pessoas que já aprenderam a ler e escrever. Ao aprender a ler, nos preparamos para escrever imediatamente o discurso que fazemos na sociedade.

Conforme Gtaeff (2015), na relação entre leitura e escrita, a literatura infantil assume um papel essencial no contexto educacional e social por envolver a formação de leitores desde a infância, integrando criatividade, imaginação e aspectos produtivos. Ademais, Freitas (2020) enfatiza que a literatura, como forma de expressão artística, oferece uma oportunidade de contato com o belo, o estético e o criativo, contribuindo significativamente para a formação do indivíduo como sujeito social. Ao despertar a sensibilidade e a capacidade de transcender a realidade imediata, a literatura infantil não apenas enriquece a experiência educacional, mas também fomenta o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Calvino (2017), a literatura escolar oferece aos alunos uma estrutura para entender e expressar seus sentimentos, valores e percepções do mundo ao seu redor. As narrativas literárias permitem que os estudantes explorem realidades alternativas, compreendam dilemas éticos e desenvolvam empatia ao se colocar no lugar dos personagens. Através dessas experiências, a literatura auxilia na construção de uma visão crítica do mundo, capacitando os alunos a questionar e refletir sobre as normas sociais e culturais que os cercam.

Além disso, a literatura infantojuvenil atua como uma ponte entre o conhecimento e a realidade vivida pelas crianças. Ela tem o poder de conectar os conteúdos curriculares com a vida cotidiana dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e envolvente. Ao integrar elementos fantásticos e de imaginação, a literatura proporciona um espaço seguro para que as crianças explorem questões complexas de forma lúdica e acessível, facilitando a internalização de conceitos e valores importantes. Essa abordagem é crucial para o desenvolvimento de

competências emocionais e sociais, que são fundamentais para a formação de cidadãos críticos e participativos. (Calvino, 2017)

Nesse sentido, a literatura na escola deve ser vista como um componente essencial do currículo, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. De acordo com Silva (2024), é fundamental que o ensino literário seja orientado por uma perspectiva que valorize a estética e a criatividade, proporcionando aos alunos oportunidades de interagir com textos de qualidade que estimulam o pensamento crítico e a expressão pessoal. Através de atividades de leitura e escrita baseadas em obras literárias, os professores podem fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico, onde os alunos são incentivados a compartilhar suas interpretações e reflexões sobre os textos, enriquecendo sua experiência educativa e ampliando suas habilidades de comunicação.

Em síntese, a literatura infantil e juvenil desempenha um papel vital no contexto escolar ao promover o desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo-lhes ferramentas para interpretar o mundo, expressar suas emoções e interagir com os outros de maneira significativa. A integração da literatura no currículo escolar contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de apreciar a riqueza da linguagem e da cultura, e de se engajar ativamente na sociedade como indivíduos informados e sensíveis.

4.2 Leitura literária no desenvolvimento das crianças na educação infantil

De acordo com Arroyo (1990), a Literatura Infantil é composta por obras públicas dirigidas ao público infantil que possuem um caráter lúdico ou educacional, ou ambos. No entanto, especialistas que se ocupam deste campo consideram essa definição um tanto restrita, uma vez que a Literatura Infantil era transmitida através da tradição oral muito antes da existência de livros e revistas infantis, transmitindo assim a expressão cultural de um povo de uma geração para outra.

Orlandi (2001) considera a leitura como um processo discursivo que vai além da compreensão do texto. Para o escritor, o ato de ler significa o processo de formação de sentido e posicionamento crítico sobre o assunto.

Além de ouvir, falar, ler e escrever, a prática da leitura em sala de aula deve incluir sentimento e observação. Tanto sentir quanto observar envolvem a criação de significado, assim como o ato de ler. Isso inclui a leitura de alguma literatura importante para se comunicar e interagir com os outros, mas o papel da escola é dar prioridade à leitura de textos escritos. Não precisa ser uma atividade isolada. Ela pode se infiltrar em outras leituras ou outras atividades linguísticas, especialmente aquelas que envolvem a reprodução oral de textos (Lopes, 2005).

Ao trabalhar a leitura literária, na visão de Carvalho (2015) é importante que o professor pense onde e quando começa o trabalho. Ressalta a autora que existem outros ambientes fora da escola que incentivam a leitura. No entanto, é na escola que o professor orienta o aluno para a leitura que contribui para sua identidade literária, humana e social. Isso acontece porque o primeiro contato com as obras clássicas, universais para a maioria dos alunos, ocorre na escola

Para Cantele (2019) a literatura é uma grande fonte de informação e fornece uma maneira agradável e divertida de aprender. A leitura é parte integrante do trabalho, determinação, perseverança e dedicação ao aprendizado.

Ao falar sobre o desenvolvimento da criança, isso contempla o caminho escolar. No Brasil, a educação infantil é de extrema importância, pois é nessa fase que se dá início ao processo de escolarização. É um período crucial na vida da criança, pois é quando ela começa a aprender na escola (Souza; Alves, 2023).

A educação infantil é a fase inicial da Educação Básica, na qual as crianças de 0 a 5 anos são inseridas em instituições de ensino e se tornam participantes ativos do processo de ensino-aprendizagem. Durante esse período, elas constroem conhecimento por meio da interação com o ambiente, explorando o mundo ao seu redor ou por meio de sua imaginação, através da leitura de livros infantis. Essa é a primeira vez em que terão acesso e se familiarizarão com a literatura infantil, contribuindo para a formação integral da criança (Souza; Alves, 2023).

Durante o primeiro ano de vida, as crianças devem ser estimuladas a manusear livros, encontrar literatura, ouvir histórias e observar como os adultos leem. Porque as primeiras experiências com essas práticas são importantes para crescer como futuros leitores. Nesse sentido, a família tem papel fundamental no desenvolvimento desse hábito, proporcionando às crianças momentos agradáveis de leitura de histórias, aprendizado de cantigas e parlendas, entre outras formas de popularização das artes. Além disso, desde o momento da concepção, a criança já sabe ouvir contos de fadas, cantigas e rimas. Já nessa fase, ela começa a estimular a percepção e desenvolver a capacidade de compreensão (Freitas, 2020)

Quando se fala em educar crianças, é importante considerar também os conceitos que os educadores irão trabalhar na educação. Porque a literatura infantil aliada à tecnologia pode levar os alunos a situações de aprendizagem e encontrar novas formas de se envolver com o mundo e, assim, criar seu próprio espaço. De acordo com sua percepção (Cantele, 2019).

Segundo Vygotsky (1989), a criança se desenvolve ao interagir com as relações socioculturais presentes na sociedade em que está inserida. Ao entrar na escola, a criança já traz consigo um conjunto de conhecimentos adquiridos por meio dessa interação. Vygotsky também destacou que a criança, ao brincar, está não apenas se desenvolvendo, mas também aprendendo os comportamentos sociais observados na sociedade.

Neste sentido, o período da educação infantil é uma etapa chave para despertar o interesse pela literatura desde tenra idade, visto que as crianças podem mergulhar no mágico universo dos contos antes mesmo de entrarem na escola. Alguns delas já possuem um certo conhecimento neste sentido devido à exposição doméstica, enquanto outras são introduzidas a essa dimensão somente quando começam os estudos acadêmicos, onde se destaca a arte da narrativa e a manipulação de livros com maior frequência (Souza; Alves, 2023).

Conforme salientado por Oliveira (2023) as primeiras experiências das crianças com a escrita e a leitura na fase da Educação Infantil são cruciais para sua formação, pois é nesse período que elas desenvolvem ou não um interesse pela leitura. A tríade composta pela escola, professor e aluno é fundamental nesse processo de aprendizagem da língua materna, como mostrado em estudos revisados na literatura selecionada, pois proporciona experiências significativas.

A importância da literatura infantil é inegável em nossas vidas a partir do momento em que temos contato inicial com os livros para crianças. Isso ocorre porque ela estimula o gosto pela leitura, algo que é fundamental em nossa formação desde a infância, e está intimamente ligada ao processo educativo. Além disso, a literatura infantil também contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto no aspecto cognitivo como afetivo. É por meio

da leitura que se adquire conhecimento, se ensina e se passa a valorizar outras culturas (Souza; Alves, 2023).

A literatura deve ser abraçada como uma leitura que possibilita uma jornada ao mundo da fantasia, tão presente durante nossa infância, com o objetivo de despertar nos estudantes a imaginação, a participação e a entonação ao contar histórias. A literatura infantil propicia uma experiência prazerosa e relevante com os estudantes, promovendo o desenvolvimento de leitores fluentes, estimulando as crianças a refletirem sobre diversos temas e culturas, permitindo que elas expressem suas compreensões e compreendam suas próprias expressões. (Souza; Alves, 2023).

De acordo com Santos e Palomo (2017), a leitura desempenha um papel vital na Educação Infantil, uma vez que nesta fase as crianças estão desenvolvendo sua imaginação. Nesse contexto, é responsabilidade do professor aprimorar as maneiras de contar histórias, sempre mostrando uma imagem ou algo que estimule a fantasia dos alunos.

Ainda segundo os supramencionados autores, as atividades de leitura ou contação de histórias na Educação Infantil devem ser curtas e utilizar um vocabulário compreensível para as crianças, de acordo com seu nível de entendimento. Nesta fase, é mais importante para as crianças “verem” do que “ouvir”, assim como ocorre com outras tarefas. A leitura deve ser breve, pois as crianças não conseguem se concentrar em uma mesma atividade por muito tempo, o que pode fazer com que percam o interesse. (Santos; Palomo, 2017).

Oliveira (2023) explica que quanto mais cedo a criança entrar em contato com os livros, maior será o seu interesse e envolvimento com a literatura, fazendo dela uma leitora engajada e assídua. Durante a infância, é quando as habilidades e capacidades das crianças começam a se desenvolver, tornando-se um momento propício para incentivar a leitura e criar o hábito de ler por prazer. É essencial que a leitura seja parte da rotina das crianças.

No entanto, ressalta Oliveira (2023) que essa atividade não deve ser realizada de forma superficial ou sem peso, e também não deve ser limitada apenas ao aprendizado das habilidades de leitura. Para despertar o interesse das crianças pela leitura e para que elas encontrem prazer nessa atividade, é necessário considerar os materiais de leitura disponíveis, os espaços e os momentos destinados à leitura, bem como as interações que surgem a partir dos livros.

Na escola, é responsabilidade do professor da educação infantil estimular as crianças nessa relação com os livros, atuando como mediador. Quando as crianças participam de experiências de leitura, elas são capazes de atribuir significado não apenas ao conteúdo literário, como imagens e sinais gráficos, mas também aos gestos e sons presentes durante a leitura, o que as faz refletir sobre os símbolos escritos e a história em si (Oliveira, 2023).

Diante disso, os educadores devem promover a participação efetiva de todos, utilizando estratégias que melhorem e enriqueçam o trabalho educativo. A leitura desenvolve todas as possibilidades importantes nas crianças: pensar, duvidar, questionar. Para se comunicar adequadamente, é necessário saber ler e escrever para poder se transformar em um indivíduo inteligente em relação ao mundo. Os alunos devem aprender a interpretar e reproduzir textos orais escritos (Souza, 2016).

Gomes (2007) enfatiza que a introdução da leitura às crianças não deve ser uma ocupação rotineira e obrigatória, mas deve ser feita de forma prazerosa para despertar o interesse e o gosto pelas obras literárias. Ao ler, as crianças adquirem

um vocabulário mais diversificado (no processo de comunicação, a fala oral e escrita também é aprimorada), estimulam a imaginação, a reflexão e o pensamento, garantem a criação e conclusão de hipóteses e tarefas.

A inclusão da ficção infantil na alfabetização não significa apenas entender essa ferramenta educacional como desvinculada e descontraída das atividades cotidianas. Além de proporcionar espaço para a leitura lúdica, que deveria ser estrutura obrigatória da instituição, a literatura infantil deve ser colocada em sala de aula como obra educativa. Essa tarefa pedagógica visa fornecer conhecimentos sobre leitura, interpretação e compreensão do texto, que devem ser avaliados em relação ao próprio livro (Gtaeff, 2015). É na leitura que o aluno ativa sua posição social, experiências, relações com os outros, valores comunitários e conhecimento textual. “A leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sócio-cognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores e vivências.” (Koch; Elias, 2008, p.21).

5 PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA E SEUS DESAFIOS

A conjuntura na qual foi instituído o Plano Nacional do Livro e da Leitura PNLL no ano de 2006, ainda era a de um país com carência de projetos públicos voltados ao fomento da leitura na população brasileira, impactando na cultura de modo a gerar modificações em estruturas estaduais e municipais, a fim de garantir a reverberação do incentivo à leitura nas culturas escolares brasileiras. Em sua apresentação o Plano afirma que, da educação infantil até a pós-graduação, é necessário criar um ambiente propício e permanente de estímulo à leitura, criando assim, uma cultura cada dia mais essencial em nossa sociedade (Silva-Neto; Moreira; Eggert-Steindel, 2022).

Segundo Pereira (2023) há pouco tempo, os termos “livros didáticos” e “Educação Infantil” não eram usados juntos em uma mesma frase. O uso de livros didáticos para crianças dessa faixa etária era questionado por muitos pesquisadores, e embora fossem utilizados em instituições privadas, pouco se discutia sobre sua inclusão nas creches e pré-escolas da rede pública de ensino.

No entanto, esse cenário começou a mudar em 2017, quando o PNLD propôs a inclusão de um livro para professores da Educação Infantil chamado Livro do Professor da Educação Infantil (Pereira, 2023). A partir desse momento, pesquisadores como Oliveira (2021) especularam que o próximo passo seria a criação de um livro para as crianças nessa etapa. Esse acontecimento se concretizou quando o Ministério da Educação lançou o PNLD 2022, que seleciona e distribui pela primeira vez livros destinados à Educação Infantil.

O PNLD é coordenado pelo Ministério da Educação e a cada ano são selecionadas obras didáticas para as diferentes disciplinas e níveis de ensino. As editoras interessadas em participar do programa devem realizar um processo de avaliação e seleção, onde os livros são analisados por uma equipe de especialistas em educação sociedade (Silva-Neto; Moreira; Eggert-Steindel, 2022).

Os livros selecionados pelo PNLD são distribuídos gratuitamente para as escolas públicas, que utilizam os materiais no trabalho diário dos professores e alunos. Além da distribuição dos livros, o programa também prevê a formação de professores para o uso adequado dos materiais didáticos (Copati; Andreis; Zuanazzi, 2021).

A seleção das obras leva em consideração critérios como qualidade editorial e pedagógica, atualidade dos conteúdos, clareza e adequação ao público-alvo. Os livros devem estar de acordo com os parâmetros curriculares nacionais e as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (Falavinha, 2015)

Como anteriormente mencionado, o Programa Nacional do Livro Didático PNLD, tem como objetivo fornecer livros didáticos para crianças e jovens que estão matriculados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil, além de disponibilizar um manual para os professores. Essa iniciativa pode ser considerada uma política complexa, pois alcança um grande número de estudantes e tem um poder de circulação significativo, desempenhando um papel semelhante aos meios de comunicação. Os livros devem ser destinados às escolas e é responsabilidade delas garantir o acesso dos estudantes, uma vez que isso faz parte do direito à educação (Falavinha, 2015)

Segundo Falavinha (2015), o PNLD beneficia uma quantidade considerável de estudantes e o governo faz um investimento significativo na compra de livros didáticos. No entanto, o programa não inclui medidas para controlar como os livros são usados após o término do ano letivo, sendo de responsabilidade da escola decidir o destino do material.

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, o PNLD é o programa de distribuição de livros didáticos mais antigo do Brasil, tendo surgido junto com a criação do Instituto Nacional do Livro durante o Estado Novo. Atualmente, o programa beneficia aproximadamente 140 mil escolas brasileiras e 40 milhões de alunos do ensino básico, sendo um dos maiores programas de distribuição de livros do mundo (Corrêa; Doro, 2023).

Atualmente, o PNLD tem como objetivo selecionar e distribuir gratuitamente livros didáticos para os alunos do ensino fundamental de escolas públicas em todo o país. As disciplinas abrangidas pelo programa incluem Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e livros de alfabetização. Além dos livros didáticos, o programa também seleciona e distribui obras literárias, materiais didáticos, dicionários da língua portuguesa e materiais de apoio para alunos com deficiência visual (Corrêa; Doro, 2023)

Em 2020, foi destinado um montante de um bilhão trezentos e noventa milhões duzentos e um mil e trinta e cinco reais e cinquenta e cinco centavos para a compra de livros didáticos, incluindo um total de cento e setenta e dois milhões quinhentos e setenta um mil e novecentos e trinta um exemplares das áreas de conhecimento informadas anteriormente. Essa aquisição beneficiou cento e vinte três trezentas e quarenta e duas escolas e um total de trinta e dois milhões dez mil e noventa e três alunos, que abrangem desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, bem como alunos dos ciclos de Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2021)

Estes dados numéricos fornecem informações sobre a conexão entre a organização política do PNLD e a ideia democrática de acesso ao material didático, além de revelar a extensão das escolas, dos alunos, das obras e dos valores envolvidos na aquisição e distribuição de materiais para os alunos em todo o país, desde que as escolas estejam inscritas no programa (Copatti, Andreis, Zuanazzi, 2021).

A política educacional do PNLD disponibiliza aos alunos uma seleção de conteúdos que contribuem para o acesso ao conhecimento historicamente construído e considerado necessário para ser ensinado no ambiente escolar.

Todavia, a fim de que a escola possa se envolver na distribuição de livros e materiais didáticos do PNLD, é preciso que ela preencha anualmente o Censo

Escolar e esteja cadastrada no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (Corrêa; Doro, 2023)

A escola é responsável por escolher o livro didático a ser utilizado, o que é feito por meio do guia do livro didático. A escolha é feita em conjunto com os professores e outros profissionais envolvidos, seguindo um processo que inclui a análise e discussão do material. É importante considerar as opiniões e experiências de todos os envolvidos, assim como os objetivos do Projeto Político Pedagógico da escola. Cada instituição deve indicar duas opções de coleções de livros, sendo uma a primeira escolha. Caso não seja possível adquirir a primeira opção, a segunda escolha é selecionada (Corrêa; Doro, 2023).

O estudo desenvolvido por Pereira (2023) teve por objetivo analisar os livros didáticos utilizados na última etapa da Educação Infantil e consistiu em examinar os discursos relacionados à alfabetização e ao letramento presentes nesses materiais referentes ao PNLD 2022.

Os livros analisados foram destinados a crianças de 5 anos que frequentam a pré-escola. A pesquisa abrangeu todo o território brasileiro, com as instituições de ensino tendo autonomia para escolher a obra didática que consideram adequada.

Após uma análise do Edital, Pereira (2023) concluiu que os livros didáticos destinados à Educação Infantil foram selecionados com base na alfabetização, com ênfase na leitura e na matemática, por meio de atividades que se concentram no ensino de fonética e conhecimento cognitivo. Portanto, constatamos que existe uma intenção de estabelecer uma ordem discursiva que busca se tornar hegemônica, regulando a produção dos materiais didáticos a serem utilizados nas escolas públicas brasileiras.

Compreendemos que o PNLD é um programa que pode contribuir de forma significativa na etapa da Educação Infantil, por meio de materiais de excelente qualidade, não estruturados e livros de literatura infantil, mas o livro didático apresentado no PNLD 2022 não vem ao encontro do que está proposto nos documentos norteadores da Educação Infantil, pois ele consolida a perspectiva dos currículos homogêneos, de controle dos fazeres das crianças e dos adultos, conformando o processo educacional em um espaço de reprodução e de conservação (Pereira, 2023, p.94)

Domingos, et al., (2021) enfatiza que o programa também enfrenta desafios, como a garantia de que os livros cheguem efetivamente às escolas, a renovação periódica dos materiais e a atualização constante dos conteúdos. Nesse contexto, um acompanhamento contínuo e aprimoramento do PNLD são fundamentais para garantir que o programa cumpra seu objetivo de promover a melhoria da educação básica no país.

Diante disso é importante lembrar que a leitura é uma atividade de grande valor para o desenvolvimento de cada aluno, pois além de ser envolvente, ajuda a expandir suas referências e habilidades de comunicação. Quando uma criança começa a ler desde cedo, ela se torna mais preparada para os estudos, o trabalho e a vida em geral.

A leitura é uma atividade social que influencia diretamente no domínio da escrita. É crucial envolver as crianças nas discussões sobre as obras que estão lendo, pois isso ajuda a desenvolver o comportamento leitor. Mesmo antes de aprender a ler, as crianças devem ser expostas à leitura. E nesse contexto, conforme observado foi garantido acesso ao livro para as crianças da educação infantil (Pereira, 2023).

Atualmente, a leitura e a escrita são os desafios mais significativos enfrentados pelas escolas. Estas habilidades são estimuladas desde cedo, visando a promoção do prazer de ler e o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Com base em estudos realizados, é de extrema importância que o professor utilize a leitura literária como uma ferramenta de aprendizagem, bem como o auxílio que o PNLD proporciona, permitindo que as crianças desfrutem desses momentos únicos de leitura nas salas de aula, contribuindo assim para a formação de pequenos leitores. (Souza, Alves, 2023).

6 Considerações Finais

Em conclusão, este estudo realizado sobre a temática da leitura literária na educação infantil a partir do PNLD e do PNLL evidencia a importância e os benefícios dessa prática para o desenvolvimento das crianças nessa etapa da vida.

Ao analisar diversos estudos nesta área, foi observado que a leitura literária proporciona às crianças a oportunidade de desenvolverem habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma lúdica e prazerosa. Através da interação com diferentes gêneros literários e personagens, as crianças podem estimular sua imaginação, criatividade, linguagem e capacidade de expressão.

A leitura literária contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos desde cedo, possibilitando que as crianças compreendam melhor o mundo ao seu redor, desenvolvam empatia e adquiram valores importantes. Ela também fortalece o vínculo afetivo entre as crianças e seus educadores, promovendo momentos de diálogo, troca de conhecimentos e afeto.

No contexto do PNLD e do PNLL, conforme observado, foi garantido acesso ao livro para as crianças da educação infantil, sendo notável a importância de políticas públicas que incentivem e promovam a leitura literária na educação infantil, proporcionando recursos, formação para os educadores e acesso aos livros e materiais necessários. É fundamental que as escolas e professores reconheçam a relevância desse tema na formação das crianças e incluam a leitura literária de forma significativa em seus currículos e práticas pedagógicas.

Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de investimentos contínuos e efetivos na área da leitura literária na educação infantil, ressaltando que a formação de leitores competentes, críticos e apaixonados deve começar desde cedo. Através do PNLD, do PNLL e do envolvimento de todos os agentes educativos, é possível construir uma sociedade mais leitora, criativa e sensível, com crianças que se tornarão adultos capazes de apreciar, produzir e valorizar a literatura em sua diversidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Melhoramentos. 1990.

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. A leitura literária na escola: desafio para a formação de professores. Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, n.3, v2, janeiro a junho de 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/download/3047/2043>. Acesso em 12 Mar 2024.

BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura. Unisaesiano. São Paulo. 2013.

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015 (ISSN 2179-3948 – online).

CANTELE, Deniz Maria Madruga. Literatura infantil e as tecnologias: um novo olhar no processo de ensino – aprendizagem. Florianópolis 2019 .45 fls. Trabalho Conclusão Curso .Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202794/Tcc%20_%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

CAVALCANTE, Ilda Medeiros. Et al. A importância da literatura para facilitar aprendizagem de crianças durante a pandemia. 2020.15 fls. CONEDI. XII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID7561_30092020192937.pdf. Acesso em 10 MAR. 2024.

CORREIA, Eliane Andrade da Silva. A importância do ensino da literatura e da leitura de obras literárias no Ensino Médio. 2018. 41f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

CONDE, Lucia. A Escolarização da leitura literária. Constr. Psicopedagógica, São Paulo , v. 23, n. 24, p. 105-118, 2015 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542015000100009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 02 abr. 2024.

COPATTI, Carina. Pensamento pedagógico geográfico e autonomia do docente na relação com o livro didático: percursos para a educação geográfica. 2019. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Ijuí, 274 f. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIJ_d6814bd2d2f9979716bb3b6d256173b5. Acesso em 23 Jan 2024.

COPATTI, Carina; ANDREIS, Adriana Maria; ZUANAZZI, Luzia Cleonir Colla, Olhares ao programa nacional do livro e do material didático: : relações entre estado, mercado editorial e os livros didáticos na escola. Perspectivas em Políticas Públicas, [S. l.], v. 14, n. 27, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/revistappp/article/view/5795>. Acesso em: 2 abr. 2024.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. DORO, Fernanda Gonçalves. Origem e trajetória do Plano Nacional do Livro e do Material Didático ea relação com o desenvolvimento de formação de leitores. 1Bibl. Esc. emR., Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, e-208554, 2023.DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2023.208554. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/208554/196160>. Acesso em 30 Mar 2024.

FALAVINHA, Karina. O programa nacional do livro didático (pnld) e significações sobre o manual escolar. 2017. Cadernos da Escola de Educação e Humanidades. Curitiba, v.1 n.10: 1-13. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoseducacaoehumanidades/article/view/2111/1682>. Acesso em 15 Mar. 2024.

FREITAS, Ângela Maria Xavier. A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. Artigo. Perspectivas Sociais, Pelotas, vol. 06, nº 01, p. 98-110, 2020.

GOMES, José Antônio. Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura. Casa da Leitura, 2007. Disponível em: <http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/ot_litinf_promleit_a.pdf> Acesso em 20 mar 2024.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

LOPES, Marta Maria Bernardo. Et al. Literatura Na Situação De Ensino E Aprendizagem. Brasília, 2005 .131 fls. Repositório UNICEUB. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6712/1/40302840.pdf> Acesso em 20 mar 2024.

GALVÃO, André Luis Machado. SILVA, Antônio Carvalho da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. Letras&Letras | Uberlândia | v. 33 n. 2 | jul./dezr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/download/38630/21192/167741>. Acesso em 30 Mar 2024.

MELO, Jessika Nayara do Amaral. A importância da leitura praticada: Uma Atitude Reflexiva para Formação do Leitor. 2010. Artigo. Faculdade Piauiense-FAP. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importanca_da_pratica_da_leitura-artigo.pdf. Acesso em 21 Mar 2024.

MENEZES, Wendel dos Santos de. SOUZA, Larissa da Silva Lisboa. Leitura de literatura e textos multimodais: uma proposta de abordagem intertextual . Cadernos acadêmicos: conexões literárias. Nº 3. Unifesp/SP-Leituras, Guarulhos-SP/São Paulo -SP, Dez. 202292. Disponível em: lboxi.org.br/ojs/index.php/cadernos-academicos/article/view/99/50. Acesso em 12 Mar 2024.

OLIVEIRA, Luzia Feitosa De. A Leitura Na Educação Infantil: contribuições docentes na formação leitora das crianças. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19346/1/LFO08022021.pdf>. Acesso em 21 mar. 2024.

OLIVEIRA, Janaina Bulcão de. O Programa Nacional do Livro do professor da Educação Infantil: oralidade, leitura e escrita em destaque. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. BRAGA, Tania Moron Saes. Intervenções em linguagem escrita: uma revisão da literatura com vistas à redução dos transtornos funcionais de aprendizagem. *Revisão da Literatura • Ver. Bras. Educ. espec.* 17 (3) • Dez 2011 • <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000300011> Acesso em 15 jul. 2023.

ORLANDI, E. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001.

PALOMO, Ana Carolina Nunes dos Santos. SANTOS, Nelson dos. A importância da leitura na educação infantil. *R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira*, v. 8, n. 16, 2017. E – 4807. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/download/4807/pdf#:~:text=A%20leitura%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil,estimular%20a%20fantasia%20dos%20alunos.> Acesso em: 21 Mar. 2024.

PEREIRA, Meire Luzia De Souza *Discursos sobre Alfabetização na Educação Infantil: Livro Didático PNLD 2022 [recurso eletrônico] / Meire Luzia De Souza Pereira*. – 2023. Arquivo em formato pdf. Orientadora: Thaise da Silva. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2023. Disponível no Repositório Institucional da UFGD em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio> Acesso em: 21 Mar. 2024.

ROCHA, Renata Rodrigues Da. *Letramento literário: do ensino de leitura à literatura*. 2015. Monografia. 47 fls. Brasília- DF. Universidade De Brasília – UNB. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/17259/1/2015_RenataRodriguesDaRocha_tcc.pdf. Acesso em: 01 abr. 2024.

SILVA, Maria Onelia Santos. A importância da leitura literária para o ensino. In: KOCHHANN, Andrea (Org.). *Rumo ao futuro da Educação: tendências e desafios*. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 228-238. ISBN: 978-65-85562-23-2. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/379014382_A_importancia_da_leitura_literaria_para_o_ensino/link/65f598bc32321b2cff84b7fa/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em 21 Mar 2024.

SILVA NETO, José Augusto da; MOREIRA, Marina; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Plano Nacional do Livro e Leitura: diretrizes para uma educação emancipadora. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 24, p. 1-18, ano 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.7044> Acesso em 21 Mar 2024.

SOUZA, Larisse Freire de. ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. *Literatura Infantil: Suas contribuições no Processo de Ensino-Aprendizagem na Fase da Infância*. Id on Line Ver. *Psic.* V.17, N. 69, p. 257-269, Dezembro/2023 – Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id> Acesso em 12 Mar 2024.

TAVARES, Juliana De Carvalho Frederico. A Importância da Literatura Infantil na Educação de Infância. 2010. Monografia (Licenciatura em Educação de Infância) – UNICV, Praia, Cabo Verde.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.